



59º CONSELHO DIRETOR

73ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 20 a 24 de setembro de 2021

CD59/DIV/6
Original: espanhol

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. LUIS ALMAGRO LEMES,
SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. LUIS ALMAGRO LEMES,
SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

20 de setembro de 2021

**59º Conselho Diretor da OPAS
73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Amigos e amigas:

Nosso reconhecimento à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e seu Conselho Diretor neste momento tão premente para as Américas em matéria de saúde.

Também queremos expressar nosso reconhecimento a todos os trabalhadores da saúde no hemisfério, por sua dedicação, serviço e sacrifício. Saibam que estiveram e estão à altura para enfrentar, na primeira linha de atenção, a pandemia de COVID-19.

A OPAS foi fundamental para orientar e acompanhar as autoridades sanitárias que trabalharam incansavelmente para enfrentar esta emergência. Nesta tarefa titânica, destacamos a liderança de nossa amiga Carissa Etienne e de toda a sua equipe de trabalho.

Desde o início da pandemia, recebemos relatórios periódicos de sua parte no Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) acerca da propagação do vírus e dos impactos em nossa região, e sobre os progressos e lacunas no acesso às vacinas.

As cifras continuam sendo perturbadoras: mais de 85 milhões de casos confirmados e mais de 2.100.100 de óbitos por causa do vírus.

E com um balanço desfavorável para as Américas, que no dia de hoje continua sendo a região mais afetada no âmbito mundial, com mais de 38% dos óbitos. Mas também da forma que evidenciou nosso recorde como a Região mais desigual do mundo.

A pandemia manifestou as enormes desigualdades estruturais e sociais da região, que estão profundamente arraigadas e endêmicas em nossas sociedades.

Lamentavelmente, contamos com estruturas de proteção social fracas, sistemas de saúde fragmentados e sobrecarregados, pobreza, discriminação, exclusão. E isso não faz mais que redundar em enormes lacunas no acesso aos direitos econômicos, sociais, culturais e políticos de nossos povos.

Apesar das boas notícias sobre a vacinação, nos alarma que cerca de 75% da população da América Latina e do Caribe ainda não esteja completamente vacinada, como advertiu recentemente a OPAS.

A distribuição equitativa das vacinas na Região deve ser algo absolutamente prioritário, objeto de discussão em nosso fórum político; mas devemos continuar envidando esforços para enfrentar os desafios ante a falta do acesso equitativo às vacinas.

Não podemos emergir desta situação mais desiguais e com menos direitos para todas as pessoas. Ao contrário, esta tem que ser uma oportunidade de progresso e bem-estar compartilhado, de mais direitos para mais pessoas.

Usemos este momento desafiante para reforçar os valores que cremos que são indispensáveis para a vida e o desenvolvimento humano e assegurar que as pessoas mais excluídas de nossas sociedades não fiquem fora nem atrás, nem mais um minuto.

Destaco o compromisso inquebrantável da OEA com o avanço do direito à saúde na Região e com a resposta proativa a nossos mandatos neste importante objetivo.

Nosso fórum político continuará sendo um espaço de diálogo aberto e franco para que a OEA, a OPAS, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, os países-membros e todos os atores envolvidos tenham uma importante plataforma para discutir e intercambiar ideias, propondo soluções para a formulação de políticas públicas inclusivas e integrais.

Continuaremos fazendo nossa parte para promover a solidariedade, a igualdade e a inclusão em todo o curso de ação conjunta e estratégica com a OPAS para proteger os mais vulneráveis entre nós, de modo que possamos assegurar um futuro seguro e saudável para todos.

- - -